

# Setor de serviços deve carregar economia em 2024, avaliam economistas

Com alta de 0,3% no quarto trimestre de 2023, o setor repetiu o desempenho do terceiro trimestre, na comparação com o período anterior, e encerrou o ano com variação positiva de 2,4%

Por Marcelo Osakabe, Valor — São Paulo

01/03/2024 15h19 · Atualizado há 3 dias

Com **alta de 0,3% no quarto trimestre**, o **setor de serviços** repetiu o desempenho do terceiro trimestre, na comparação com o período anterior, e encerrou o ano com variação positiva de 2,4%. Embora tenha terminado o ano sem brilho, o segmento deve ser destaque da economia em 2024, avaliam economistas, na esteira do impulso esperado pelo mercado de trabalho robusto e também por questões pontuais, como a injeção de recursos dos precatórios.

## PIB DE 2023: O QUE VOCÊ PRECISA SABER

**PIB fica estável no 4º trimestre ante 3º tri e cresce 2,9% em 2023**

**PIB: Metade do crescimento em 2023 veio de agropecuária e indústrias extrativas**

**PIB: Política monetária restritiva inibiu contribuição de demanda interna, diz IBGE**

**ANÁLISE: Famílias, exportações e agro puxam PIB; investimento e poupança ainda decepcionam**

**PIB: Serviços e indústria surpreenderam positivamente no ano, dizem economistas**

**PIB: Brasil fica entre 20 maiores crescimentos entre 56 países em 2023**

**PIB brasileiro do 4º trimestre está entre piores desempenhos no mundo**

**Thiago Xavier, economista da Tendências Consultoria**, pondera que, apesar do número em linha do consenso, houve alguns destaques positivos. O segmento de comércio teve queda menor que a esperada, ao passo que o grupo "outros serviços" teve alta intensa — 1,2%, contra 0,5% no terceiro trimestre.

"Outubro começou com queda na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e a gente achou que isso era sinal de que, com a desaceleração da economia mais ampla, essa abertura também ia crescer a taxas menores. Não foi o que ocorreu", diz. Em sua avaliação, parte da explicação pode vir de uma sazonalidade mais forte este ano. Outro elemento pode ser o mercado de trabalho aquecido, que mantém em alta a renda das famílias e, com isso, o consumo de serviços.

Xavier destaca ainda que os serviços de intermediação financeira continuaram a apresentar bom desempenho, ao passo que a parte de transporte e logística registrou queda firme, como o esperado após o fim dos efeitos da safra.

O **Santander** também destaca o avanço dos outros serviços, mais que o dobro de sua projeção de 0,5%. No entanto, esta alta, somado ao desempenho dos serviços da administração pública, acabou anulado por uma queda mais forte que o esperado do comércio e dos aluguéis, o que deixou o resultado setorial perto da projeção do banco, de 0,2%.

"Algo que temos especulado desde início do trimestre passado, mas ainda não dá para bater martelo, é o efeito sobre essa linha de grandes eventos que ocorreram no período, como shows e eventos esportivos", afirma o **economista Gabriel Couto**.

O Santander tem uma expectativa otimista para o primeiro trimestre deste ano. "Embora a gente não tenha uma projeção fechada para serviços, acreditamos que o PIB como um todo vai avançar 0,6% na margem, ajudado principalmente pela renda extra que o pagamento dos precatórios vai injetar na economia", diz. "Boa parte da contribuição para o resultado no ano também virá desse setor, que deve crescer 1,7% em 2025, acima da indústria (1,0%) e da agropecuária (-1,0%)", acrescenta.

Para **Leonardo Carvalho, economista do Ipea**, a alta de 0,3% no terceiro e quarto trimestre de 2023 é indício de que o setor de serviços voltou a ter performance parecida com a vigente no período pré-pandemia.

"Havia um impulso trazido pela demanda reprimida por serviços que pode ter se esvaído, um movimento ajudado também pelo preços de serviços, que já ultrapassaram a tendência pré-covid", diz. "O que segue diferente, nesse caso, é a dinâmica do mercado de trabalho, que está mais aquecido. Nesse balanço de risco, ainda é possível prever um impulso adicional ao consumo", diz.

Carvalho lembra que, pela PMS, os serviços prestados às famílias são um dos poucos que não ainda não retomaram o patamar pré-pandemia - seguem 3,8% abaixo do nível observado em fevereiro de 2020. "Isso significa que ainda tem um pouco de lenha para queimar", diz.

Na Tendências, embora o PIB de serviços tenha vindo em linha com a projeção, a perspectiva é de revisar para cima a estimativa para o setor em 2024. "A questão é que partimos de um ponto de partido maior do que o inicialmente esperado. Além disso, existem fatores ligados ao ciclo que estão surpreendendo, como o mercado de trabalho, bem como questões pontuais, como os precatórios. Então a visão é que o ano pode ser mais favorável para os serviços que o inicialmente esperado", diz Xavier.